

Infâmia à brasileira

Com sua surpreendente capacidade de transformar a vida em literatura fantástica, Jorge Luís Borges reuniu, num livro pequeno, mas maravilhoso, um elenco de patifes inesquecíveis. O pistoleiro canhoto William Boney, conhecido internacionalmente como Billy the Kid, figura na relação ao lado do "impostor inverossímil" Tom Castro, que era chileno, a pirata chinesa Viúva Ching, o "tintureiro mascarado" Hákim de Merz e "o provedor de iniquidades" Monk Eastman. Esses tipos, ao lado de gente sinistra como Lazarus Morell e Lady Tichborne, passaram para a melhor tradição literária mundial, graças a *História Universal da Infâmia*.

A morte do autor do *Ficções*, contudo, pode ter impedido a literatura de conhecer, pela via de sua verve, personagens semelhantes e que vivem agora mesmo entre nós, impunes e imunes até mesmo ao sagrado sarcasmo de don Jorge Luís. Os truques de prestidigitador de Tom Castro pelas ruas de Santiago e Valparaíso, no Chile, parecem até folguados infantis, diante da conspiração sinistra que se arma em al-

guns palácios estaduais e no plenário da Constituinte para a prorrogação dos mandatos dos prefeitos municipais. Pois, ao contrário do canhoto William Boney, que morreu jovem até porque tinha excelente pontaria, mas também se expunha à pontaria alheia, a infâmia que planeja golpear as instituições políticas com cenas explícitas de fisiologismo é protegida pela calada da noite e pelos típicos véus e capuzes das conspirações.

O deputado Victor Faccioni (PDS-RS) denunciou ao *Estado* que alguns governadores — entre os quais o de São Paulo, Orestes Quércia — se aliaram ao Palácio do Planalto e a um grupo de cem constituintes, mais ou menos, para viabilizar o adiamento das eleições municipais para 1989, esticando-se o já longuíssimo mandato de seis anos dos prefeitos atuais por mais um ano. Ninguém tem coragem de vir a público defender a idéia. Os próprios defensores da idéia — como o prefeito da maior cidade do País, São Paulo, Jânio Quadros — sentem-se mal no assunto. O sr. Jânio Quadros já deixou claro que não

pretende ficar um dia além de 1º de janeiro de 1989, limite estabelecido em seu mandato. Ainda assim, tanto se conspira no sentido de prorrogação que há duas emendas tramitando na Constituinte — uma, de autoria de Gilson Machado (PFL-PE), ampliando os mandatos dos prefeitos das capitais, e outra, do senador Aureo Mello (PMDB-AM), estendendo o benefício a todos os prefeitos do Brasil.

O deputado Expedito Machado (PMDB-CE) apontou para a dificuldade técnica da prorrogação: seriam necessárias 280 adesões num plenário onde mais de 150 membros são candidatos a prefeitos em suas cidades. O multipresidente de Constituinte, Câmara e PMDB, Ulysses Guimarães, o líder da bancada majoritária na Constituinte, senador Mário Covas (PMDB-SP), o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e o porta-voz do Centrão, deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), denunciaram a "desonestidade" política do adiamento das eleições municipais. Ainda assim, é bom alertar que, se a idéia prosperar, a ponto de merecer

a aprovação no plenário da Constituinte, estará sendo dado um dos mais infames e imperdoáveis golpes brancos da história parlamentar brasileira, que já não é propriamente um rosário de canduras.

A prorrogação dos mandatos municipais não tem nenhuma justificativa aceitável. O regime democrático vive da transitoriedade dos mandatos. Quando, num regime democrático decente, um eleitor opta por um candidato a qualquer cargo público, faz parte das condições mínimas do funcionamento da democracia o prévio conhecimento, pelo eleitor e pelo candidato, de que um está dando ao outro uma procuração para que aja em seu nome, numa determinada função e dentro de um prazo especificado pela lei.

O constituinte que votar pela prorrogação dos mandatos municipais estará tratando com desprezo imperdoável a vontade popular. Esse voto seria indignidade capaz de figurar na *História Universal da Infâmia*, de Jorge Luís Borges. Até porque serviria para justificar ainda mais a péssima imagem que o político brasileiro já tem ante o seu eleitorado.